

Carta da administração aos nossos acionistas, clientes e fornecedores

Este primeiro trimestre de 2026 foi marcado pelo **recorde histórico** de produtividade da soja. Foram 424,6 mil hectares plantados, nos quais foi alcançada produtividade média de 4.146 kg/ha, o que representa, em relação à safra passada, um incremento 4,7% por hectare, sendo que a área da soja também cresceu 12,5% em relação à safra 2024/25. Além disso, tivemos nesta colheita, safra 2025/26, seis fazendas com produtividade acima de 4.800 kg/ha, evidenciando ainda mais o nosso compromisso com a alta eficiência e a entrega de crescimento com geração de valor aos nossos acionistas.

Safra 2025/26

Ainda para a safra 2025/26, estamos com o algodão 1ª safra em fase final de maturação e bem encaminhado para o início da colheita, que se iniciará no mês de junho/26. O algodão 2ª safra e o milho 2ª safra estão avançando bem até o momento, nas suas fases de formação de maçãs e de enchimento de grãos. Para o milho 2ª safra, esse contexto exige atenção adicional, uma vez que parte das áreas foi semeada levemente fora da janela ideal e, portanto, depende de um volume e distribuição adequados de chuvas nas próximas semanas para assegurar o pleno enchimento de grãos e a consolidação do potencial produtivo. A Companhia já avançou na comercialização da produção com 79,2% da soja, 47% do milho e 84,6% do algodão já fixados, somados os compromissos.

Desempenho Financeiro e Dívida Líquida

No primeiro trimestre de 2026, a **Receita Líquida alcançou R\$ 2,3 bilhões**, uma redução de 2,7%, em relação ao período anterior, em função do menor volume faturado de algodão em pluma, soja e caroço de algodão no trimestre.

O **EBITDA ajustado no 1T26 totalizou R\$ 695,2 milhões com margem de 30,7%**, representando redução de 26,3% em relação ao 1T25. O principal fator que contribuiu para essa queda foi a **redução de R\$ 132,5 milhões no resultado bruto** do conjunto das culturas, com exceção de milho e sementes. **A soja foi o principal vetor** desse desempenho, impactada pelo mix de fazendas com faturamento no trimestre, cuja produtividade ficou abaixo da média consolidada da Companhia. Essa compressão de margem **tende a ser revertida ao longo dos próximos trimestres, à medida que sejam reconhecidos volumes das fazendas com produtividades superiores ao projeto**. Também houve impacto do aumento das despesas administrativas e comerciais.

A geração de caixa livre apresentou melhora de 4,6%, contudo, negativa no trimestre, comportamento típico para o período, em função do aumento da área plantada e, conseqüentemente, da maior necessidade de capital de giro, especialmente relacionada com os pagamentos de insumos da safra. Adicionalmente, no âmbito dos investimentos, o trimestre foi marcado pela realização dos pagamentos finais referentes à aquisição de terras da Fazenda Paladino, no valor de **R\$ 361,5 milhões**, e da fazenda localizada em Unaí (Minas Gerais), no valor de **R\$ 95 milhões**.

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2026 em **R\$ 6,6 bilhões**, apresentando um aumento de **R\$ 1,3 bilhão** em relação a 2025.

A relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado registrou alta, passando de **1,97 vezes no final de 2025** para **2,72 vezes no primeiro trimestre de 2026**, em virtude da combinação dos seguintes fatores: redução do EBITDA Ajustado e o aumento da dívida líquida no período.

A taxa média de juros da dívida apresentou redução em relação à posição de 31/03/2025, passando de **15,1% a.a.** para **14,9% a.a.** em 31/03/2026, refletindo o ajuste nas taxas de juros do BACEN. O nosso spread em relação ao CDI reduziu, passando de **CDI+0,81%, no 1T25, para CDI+0,25% no 1T26**, mesmo com o alongamento do endividamento.

No que se refere ao reperfilamento do endividamento, observou-se uma melhora em relação ao quarto trimestre de 2025, com a participação da dívida de longo prazo aumentando de **78% para 81%** no primeiro trimestre de 2026.

Projeto de Irrigação

No primeiro trimestre de 2026, a Companhia deu início à segunda fase da construção das obras da irrigação na Fazenda Piratini, a qual evoluiu com terraplanagens para casa de bombas, escavações para reservatórios e canais de irrigação. **A irrigação permanece como foco estratégico.** Atualmente, a Companhia conta com 19 mil hectares irrigados, com **previsão de alcançar 53 mil hectares nos próximos anos**, ampliando a previsibilidade produtiva, a rentabilidade e a valorização das terras.

Safra 2026/27

A Companhia já realizou a **compra de 100% dos fosfatados e 85% do cloreto de potássio, com 4,3% de aumento em dólar**, tendo como base o planejamento agrícola da safra 2025/26. Os **defensivos** também já foram **comprados, 74,3% do volume necessário com queda de 6,3% em dólar**. O nitrogênio ainda não foi comprado, devido aos impactos do conflito iniciado no final de fevereiro de 2026 entre **EUA, Israel e Irã**, que teve impacto **significativo e imediato** sobre os mercados globais de fertilizantes. Até **30% do comércio global de fertilizantes e 20% do gás natural liquefeito (LNG)** transitam pela região. As restrições impostas pelo Irã elevaram custos e causaram atrasos relevantes. O nitrogênio é altamente dependente de gás natural, entre 70 e 90% do custo, segundo o The Fertilizer Institute (TFI) / American Gas Association (AGA), impactando os preços de ureia e amônia.

Com relação aos fertilizantes nitrogenados, a Companhia monitora a situação do mercado, com a cautela que merece, e se prepara para, de forma estratégica, fazer a aquisição destes insumos de acordo com a demanda de nutrientes, da maneira mais eficiente possível, segundo as necessidades agronômicas e *timing* por cultura, operando com a flexibilidade que a nossa operação permite. Para isso, a Companhia irá monitorar e aproveitar quaisquer oportunidades que o mercado trouxer, uma vez que dentre os fertilizantes utilizados, os nitrogenados possuem uma janela de compra mais longa. Além disso, historicamente, os nitrogenados são as fontes que apresentam maior volatilidade de preços.

Adicionalmente, de forma estratégica, aproveitando as oportunidades de mercado, já avançamos na venda de 35,7% da soja e 33,5% do algodão, considerando os compromissos.

ESG e Reconhecimentos

A agenda ESG segue plenamente integrada à estratégia corporativa. No início de 2026, publicamos o Relatório Integrado 2025, que apresenta de forma transparente, como geramos valor no longo prazo, integrando impactos socioambientais e desempenho financeiro.

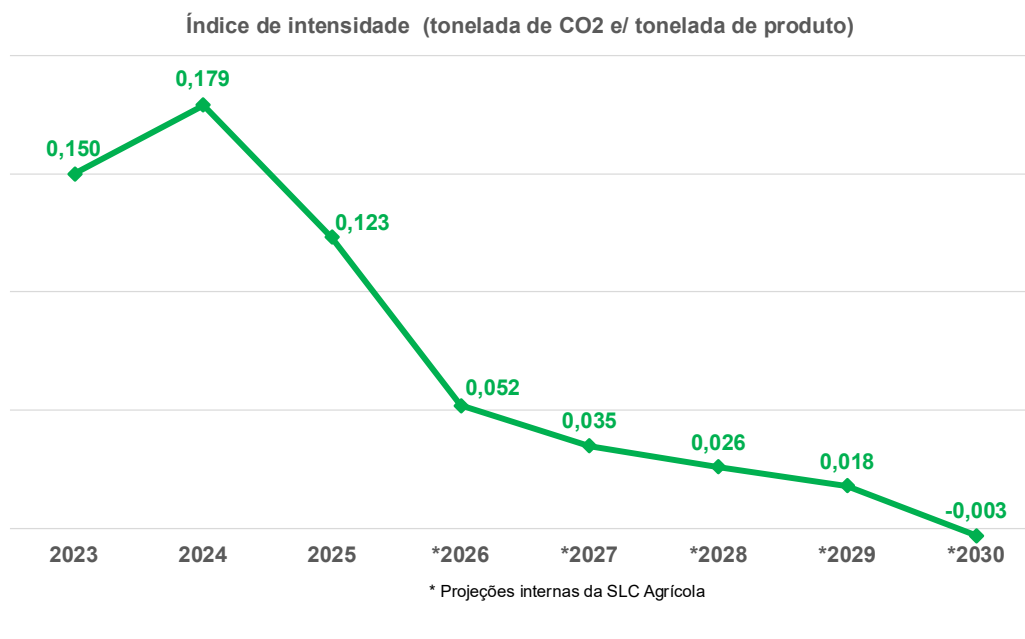
O documento cobre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, os anos-safra 24/25 e 25/26 e contempla todas as operações da Companhia. Foi elaborado com base em padrões internacionais, incluindo Global Reporting Initiative (GRI), IFRS Foundation (Relato Integrado), Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB).

Destaca-se, em 2025, o início da adoção das recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures. A incorporação do TNFD posiciona a SLC Agrícola frente às crescentes exigências de investidores e mercados globais quanto à gestão de capital natural, biodiversidade e uso da terra. Trata-se de um passo relevante para fortalecer a avaliação de riscos físicos e de transição, aumentar a transparência e sustentar a geração de valor no longo prazo.

4 Fazendas com Balanço de Carbono Negativo na Safra 2024/25

A Companhia vem avançando de forma consistente na adoção de práticas de agricultura regenerativa, com destaque para práticas como o uso de plantas de cobertura do solo e a semeadura direta, que aumentam a captura de carbono no solo sem comprometer a produtividade ou a rentabilidade.

O gráfico a seguir apresenta a expectativa de redução da intensidade de carbono das operações agrícolas (toneladas de CO₂e por tonelada de produto), indicando potencial de neutralidade até 2030, nos escopos 1 e 2.



A Companhia possui um programa de redução de emissões que contempla os seguintes compromissos e ações:

- **Encerramento do ciclo de abertura de novas áreas para lavouras no Brasil:** a partir da safra 2020/21, a Companhia encerrou o ciclo de expansão por abertura de novas áreas, alinhando-se ao movimento global de combate às mudanças climáticas;
- **Uso de plantas de cobertura do solo;**
- **Utilização de energia proveniente de fontes renováveis;**
- **ILP (Integração Lavoura-Pecuária);**
- **Uso de agricultura digital de baixo carbono;**
- **Projetos de reflorestamento com vegetação nativa.**

Esse programa vem apresentando resultados positivos. Destacam-se **quatro fazendas que registraram balanço de carbono negativo na safra 2024/25**, ou seja, removeram mais carbono do que emitiram. Esse resultado evidencia, de forma prática, o potencial de determinadas áreas operarem como **sumidouros líquidos de carbono**, contribuindo para a remoção líquida de emissões ao longo do tempo.

A seguir, apresentamos um resumo das emissões, remoções e do balanço de carbono (saldo de remoção), em toneladas de carbono equivalente:

Fazendas	Emissões agrícolas de escopos 1 e 2	Remoções agrícolas de escopo 1	Balanço
Parnaguá	18.573	(23.063)	(4.490)
Palmares	41.024	(62.653)	(21.629)
Panorama	40.236	(46.975)	(6.739)
Piratini	29.300	(30.884)	(1.584)

4 Anos no ISE consolidam tese de ESG da SLC Agrícola

A permanência da SLC Agrícola no **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 pelo quarto ano consecutivo** reforça, sob a ótica do investidor, a solidez da estratégia ESG da Companhia e sua capacidade de executar de forma disciplinada ao longo do tempo. Mais do que um reconhecimento pontual, a recorrência na composição do índice evidencia consistência em práticas de governança, gestão de riscos e eficiência ambiental, aspectos cada vez mais incorporados ao processo decisório de alocação de capital. Nesse contexto, a presença contínua no ISE contribui para reduzir percepção de risco, ampliar o universo de investidores elegíveis e fortalecer o posicionamento da Companhia como um ativo alinhado às tendências estruturais de sustentabilidade e geração de valor de longo prazo.

Reconhecimento no CDP Awards Latin America 2026

Fomos reconhecidos no CDP Awards Latin America 2026 com classificação “A-List” nas agendas de Florestas e Água — um dos mais altos níveis do CDP.

O reconhecimento reforça a consistência da nossa estratégia ambiental, a transparência na gestão de riscos e a capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo.

Avanço em Agricultura Regenerativa

Ampliamos para 325 mil hectares a área certificada em agricultura regenerativa pelo programa regenagri, crescimento de 79% em relação ao ciclo anterior.

Com isso, mantemos a posição de maior área certificada nas Américas e avançamos em direção à meta de 550 mil hectares até 2030, consolidando ganhos de produtividade aliados à conservação do solo, da biodiversidade e à redução de emissões.

Certificação em Bem-Estar Animal

As fazendas Pantanal e Planalto obtiveram certificação em bem-estar animal (escopo confinamento), concedida pela FairFood.

A certificação atesta a adoção de elevados padrões de manejo e cuidado com os animais, com base em critérios reconhecidos e verificados por auditoria independente.

Agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores pela confiança e seguimos firmes na construção de um futuro promissor para o agronegócio no Brasil.

A Administração

